

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 1\$600 reis
 Por semestre sem estampilha..... 900 reis
 Anno com estampilha..... 2\$000 reis
 Estrangeiro (por anno)..... 2\$000 reis
 Numero avulso..... 30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 30 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam cu não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 12 DE MARÇO DE 1891

O decreto de 26 de fevereiro

O decreto dictatorial, publicado na folha official de segunda-feira, diz um collega, encerra principios de moralidade, que não podem deixar de produzir excellentes resultados, se as paixões politicas não tentarem abusar d'elles.

E' preciso engrandecer o exercito, mas é preciso tambem que o exercito se engrandeça a si.

Importa que todos tenham a comprehensão dos seus deveres. E' isso o que nos ia faltando muito.

A competencia, o zelo, a seriedade não podem deixar de ser elementos de apreciação, quando se trata de apurar direitos e de fixar interesses.

Considerada em absoluto, a antiguidade não tem o valor que se lhe attribue. Em muitos casos significa o contrario do que representa.

Funcionarios ha, militares e civis, que feitas bem as contas, deveriam ser obrigados a restituir os proventos, que tem recebido do Estado, em lugar de serem promovidos a logares ou postos mais rendosos.

O seu desleixo, a irregularidade do seu procedimento, a sua inaptidão attestam, que indevida e immercedamente lhes tem sido pago o que tem recebido. Esta injustiça augmenta na razão directa da antiguidade d'elles. Tudo que se fizer para lhe pôr cobro é um acto de altissima moralidade.

Não são tão prosperas as circumstancias do thesouro, que possa este sustentar quem não serve o Estado condignamente, ou quem o prejudica e o sacrifica, em vez de o servir.

Depois o exemplo. As consciencias as mais sãs, julgam-se um pouco desobrigadas dos seus escrupulos, quando veem que tanto merecem os prestantes como os que o não são, ou estes ainda mais do que aquelles.

O amor do trabalho, a applicação, o estudo e o zelo arrefecem naturalmente em lhes faltando o estimulo, o premio e o reconhecimento.

Confiar os destinos dos individuos á cegueira da antiguidade, é um absurdo sobremodo prejudicial.

A antiguidade tem a primazia quando se recommenda por outros predicados; só por si não deve racionalmente antepor-se ao merito reconhecido e á dedicacão comprovada.

Entre nós chamam-se *annos de serviço aos annos de vencimento*. Cada um quer que lhe contem o seu tempo desde que foi nomeado. Não pôde ser. E' preciso que se saiba desde quando e por quanto tempo *serviu; e de que modo serviu*.

Diga-se a verdade: esta contagem no exercito andava um pouco desregrada. Entendia-se que a promoção por antiguidade era uma garantia, porque não se prestava a favoritismos; mas prestava-se, tambem é certo, a muitas desigualdades.

Pois que não haja favoritismos, que não é para elles uma carreira tão arriscada.

Deixar de estabelecer principios de justiça para evitar o abuso d'esses principios, é revelar a maior das desconfianças para com quem exerce uma missão de tão alta confiança.

Quem julga para as promoções do exercito são militares superiores, desde que ha meio de que sejam injustos não é licito depositar n'elles confiança alguma. Ora isto é offensivo e é injusto.

Ou o exercito ha de inspirar confiança ou não. Se a inspira, ha de merecel-a em todos os seus actos e funcções; se a não inspira, não tem razão de ser.

O ensejo, continua o mes-

mo collega, é propicio para a reorganisação das instituições, que tem obrigação de sustentar e defender os poderes constituidos. Na primeira plana d'essas instituições está o exercito. Se, pois, agora a sua constituição não se expurgar dos elementos dissolventes, que acaso haja n'ella, não haverá outra occasião tão favoravel para isso como a actual.

NOTAS DO VIMARANENSE

A illustre commissão municipal não cessaremos de pedir, por amor da humanidade, que mande administrar o bolo aos cães que em grande numero vagueiam dia e noite na praça de S. Thiago e nas ruas e largos proximos.

O publico não está sujeito a caprichos de qualquer individuo, que, não tendo propriedades aonde possa guardar aquelles animaes, os traz á solta pela cidade accometendo os pacificos transeuntes.

Veneno no caso, e tudo está sanado: corta-se o mal pela raiz.

Mendigando o obulo da caridade clurista, percorre as ruas d'esta cidade um pobre cego, alquebrado pela idade. Este ancião, que foi um artista honrado, enquanto pôde trabalhou para seu sustento e de sua familia; porem ho-

je, que lhe falta a vista e lhe peizam os annos, para não morrer de fome implora a protecção das almas bem formadas, tendo para isso de subir de casa exausto de forças, a pouco de cahir, como ainda não ha muito o vimos dar uma formidavel queda na rua de Payo Galvão, sendo necessario levantalo.

Senectus est morbus.
 O bom velhote de quem fallamos é o Requião, muito conhecido n'esta cidade.

Quantos louvores merecia a caridosa corporação que o recolhesse em seu seio, amparando-o na velhice!

O alienado rapazola a que nos referimos no passado numero, quebrou trezantontem grande porção de vidros d'alguns estabelecimentos da rua de S. Paio.

A digna auctoridade administrativa rogamos providencias.

Transgredindo a lei municipal, que foi escripta e publicada para se executar, as regateiras das galinhas vão esperar as vendedeiras particulares á entrada da cidade, ou compram mesmo na praça do mercado antes de soar a hora destinada!

Não queremos impedir que as gallinheiras façam o seu negocio, mas tambem o publico não está obrigado a comprar por cinco o que poderia obter por tres.

As regateiras lá tem a hora designada no Codigo Mu-

FOLHETIM DO "VIMARANENSE"

O BOM CURA

As mulheres não deviam ser contadas entre os membros da especie humana.

SHAKSPEARE.

Rosita era a moça mais catita da freguezia.

Aos dotes inimitaveis da formosura, reunia o esmero insuplantavel do vestuario.

A natureza jamais se orgulhara de produzir typo tão gentil. Era formosa, elegante e graciosa.

A seara madura não era mais loura que o seu cabello, que lhe cahia em preguiçosas madeixas sobre um collo de fino alabastro, onde um fio de contas d'ouro se enrolava como para fazer admirar aquelles contornos.

A tez era tão alva como um nempnar osculado pela aurora; as rosas não se desdoiravam em fo-

lhas que excedessem ás suas faces.

O nariz era d'uma perfeição greya, modelado como o de uma estatua de Canava.

Os astros não tinham mais brilho que a luz do seu olhar expressivo e fascinador.

Os coros das cotovias e dos rouxinões, saudando a estação primavera, não competiam com a harmonia d'aquella voz docemente timbrada.

A distincção de maneiras fazia ostentar o correcto das formas desde o pé, que era pequenino como o de uma chinezinha, até á mão alvissima, por onde se poderia ver rutilar a lua.

Toda ella era um encanto. A inspiração d'um poeta enamorado, o ideal d'um artista, não podiam fantasiar maior encanto.

Todos a adoravam. Para ella convergiam todas as atenções e enclinavam-se todas as preferencias, fazendo morder de inveja as companheiras.

E' que o seu olhar penetrante fazia cocegas nos corações dos *Maneis* mais turbulentos, e o seu cabello atava n'um feixe milhares de existencias, fazendo com que todos disputassem o seu amor, havendo, por algumas vezes, bastantes altercações acaloradas.

Aos domingos e dias sanctificados, á porta de Rosita era um perfeito *rende vous* cheio d'alegria e de satisfação.

Todas as raparigas da freguezia alli affluíam, exhibindo os seus trajes berrantes, onde os *Maneis*, de altas pernas, apertadas em calças prenhes de joelheiras e varapu no sovaco, as esperavam para darem começo ao edyllo e ás danças romanescas.

Os mais apilarados, os mais pedantes e os mais pretenciosos, requestavam a Rosita, guardavam as suas palavras que ella lhes dava, como raminhos guardavam as *Nercides* os thesouros do oceano; porque todos a anhelavam com o ardor com que a sedenta caravana anheia a nuvem benéfica, que lhe offerece a chuva consoladora.

E ella então, tendo sempre um sorriso para cada queixa e uma caricia para cada dor, mostrava-se-lhes placida e carinhosa fazendo-os saborear um nectar mais doce que a ambrosia offerecida pela simples Hebe aos deuses do Olympo, sem que o seu coração palpitasse d'amor por elles.

A belleza de Rosita era fallada por todos os rapazes das freguezias circumvisinhas, e quantos camponios pretenciosos haviam, todos lhe iam prestar homenagem, sempre, sempre aceite por ella com um sorriso cor de fogo, que lhes fazia desabrochar a esperança rodeada de felicidades, para mais tarde lh'as anavalhar com a lamina da indifferença, tritmando assim um coração burgoez.

A mãe de Rosita, uma mulher d'ares doutoraes, não gostava d'isto e prohibiu á Rosita as reituações e a inconstancia, ao que ella obedeceu como o gatuno timorato á voz severa d'um policia, e d'entre todos os galanteadores escolheu o *Manel da Eira*, um mocetão robusto e bonito, e mandou os ou-

tros fazer companhia aos cavallos do soneto de Nicolau Tolentino.

E amava-o; amava-o, como não é capaz d'amar essa mulher elegante, que lê romances; amava-o, com uma ternura tão meiga, que impressionava o coração mais rebelde.

E o *Manel*, bestializado no amanho das terras, vivendo materialmente, não sabia poetisar aquelle amor que era digno d'um coração lyrico.

O amor de Rosita para com elle era todo o esplendor do ideal; alli havia o escolhido prismático d'uma paixão pura e querida, sem os resaios d'um *coquettismo* estudado ao espelho, nos romances e nas *soirees*.

O ditoso Lovelace enternecia-se com a languidez d'aquelle olhar, e julgava-se o homem mais feliz que havia debaixo da abobada celeste.

(Conclue).

ALBINO BASTOS.

nicipal. Comprando antes, devem ser multadas.

Os abusos não corrigidos são de pessimo exemplo.

Resoluções camararias

A comissão municipal, em sessão de 12 do corrente resolveu o seguinte :

Que se mandem collocar diversos lanpiões de iluminação publica nos seguintes locais:—um na rua do Picoto; um no largo do Carmo, e um por baixo do edificio dos paços do concelho.

Que no dia 8 do proximo mez de abril seja arrematado o terreno baldio no monte de Santa Martha, na freguezia de Rendufe, cujo aforamento foi requerido pelo sr. Francisco Joaquim de Faria e Souza, affixando-se e publicando-se previamente os competentes editaes.

O sr. conde de Margaride, presidente da camara, fez a seguinte declaração :

«Que tendo reparado na tendencia dos srs. vereadores encarregados do pelouro do arvoredo em mandar podar demasiadamente as arvores, declara que não toma n'isso a menor responsabilidade, porque a sua opinião é que na cidade as arvores sejam muito mais raras, de folha caduca e que se deixem crescer naturalmente, decotando-se apenas por baixo, ao contrario do que se tem feito; e que nas povoações das Taipas e Vizella não haja o minimo corte, se não na parte que impedir o transitio. E acrescentou: que não tinha n'esta declaração a minima intenção de melindrar os seus collegas, mas apenas dar uma satisfação aos cidadãos que pensam como elle».

Enfermo illustre

Desde ante-hontem que se acha gravemente doente, sendo acometido d'um ataque cerebral, o sr. conde de Santa Luzia.

O estado de s. exc.^a é tão melindroso, que a medicina prevê um desenlace fatal.

Sentimos intimamente a doença do illustre enfermo, e fizemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Caminho de ferro de Guimarães

O sr. Joaquim de Mattos Monteiro, que por muito tempo exerceu o cargo de engenheiro chefe de via e obras, movimento e trafico do caminho de ferro de Guimarães, pediu competentemente a sua exoneração, que lhe foi aceite.

O sr. Monteiro foi sempre um empregado activo e zeloso no cumprimento dos seus deveres, e por tanto é de lamentar a sua falta nos trabalhos da companhia.

O que instigou o sr. Monteiro a tomar tão lamentavel resolução, segundo informações fidedignas, foi uma discordancia qualquer entre s. exc.^a e o sr. Antonio de Moura Soares Velloso, digno gerente da companhia do caminho de ferro, por causa das expropriações para a projectada Avenida.

Acertada escolha

Lemos ultimamente no *Comercio do Porto* de 19 de fevereiro passado, que havia sido nomeado socio effectivo do *Instituto de Coimbra*, entre outros nomes de reputação firmada, o sr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho, illustrado agente do ministerio publico n'esta comarca.

Por informações posteriores foi-nos confirmada esta noticia.

E' sabido que o *Instituto de Coimbra* apenas confere o diploma de seus socios a homens de reconhecido merito litterario e scientifico, como o é sem duvida o illustre agraciado, a quem dirigimos as nossas felicitações.

Procissão de Lazaro

E' depois d'amanhã, se o tempo permittir, que deve sahir do templo do Campo da Feira.

Esta procissão é sem duvida a mais imponente e magestosa da provincia do Minho, não só pelas ricas e valiosas alfaias de subido merito artistico que ostenta, mas tambem pela sua excellente disposição.

A procissão sahirá da igreja dos Santos Passos pelas 3 horas da tarde, percorrendo as ruas do Campo da Feira, Senhora da Guia, praça da Oliveira, rua de Santa Maria, largo do Carmo, rua de D. Luiz, Nova de Santo Antonio, Toural (lado nascente), largo de S. S. Sebastião, Campo de D. Affonso Henriques, rua de S. Damazo, e novamente Campo da Feira, recolhendo no templo d'onde sahiu.

Na frente da procissão irá o elegante *Estandarte de seda roxa* com os emblemas da paixão bordados a ouro, pegando aos cordões os srs. José de Amaral Ferreira, commendador Luiz José Fernandes, João Antonio d'Almeida, e Manoel Ferreira d'Abreu.

O *estandarte* será conduzido pelos srs. Bento José Ferreira Moreira e Manoel Teixeira.

Seguidamente irá o *Senatus Populus* tambem de seda roxa bordado primorosamente a ouro, conduzido pelos srs. Domingos Luiz da Silva, e José Luiz da Silva, segurando os cordões os revd.^{os} srs. dr. João Martins Machado e Sebastião José Leite, e os srs. visconde de Sendello e Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Em seguida irá a bandeira da irmandade, a qual precederá duas extensissimas alas de irmãos com seus balandras de seda roxa e grande numero de ecclesiasticos, levando á frente a cruz clerical, e depois o riquissimo andor em que será conduzida a formosa e respeitavel imagem do Senhor dos Passos.

O andor será guiado pelo sr. conde de Margaride.

Depois seguir-se-ha o valioso palio de lhama roxa bordada magistralmente a ouro, sob o qual irá o revd.^o sr. conego Antonio Joaquim Alves Pereira de Souza conduzindo o Santo Lenho.

Fechará o prestito toda a força disponivel de infantaria 20 e respectiva musica.

Ao centro das alas irão cerca de 60 anginhos vestidos a capricho, conduzindo emblemas aluzivos á paixão do Redemptor do genero humano.

O andor será conduzido pelos srs. Antonio Caetano Pereira, Emiliano Abreu, João Abreu, Francisco Duarte Gonçalves, Gaspar Meira de Miranda, João Fernandes Moutinho Junior, José Antonio Ribeiro Junior, Silvestre Gomes Teixeira, Luiz José Gonçalves Basto, e Alberto de Faria e Souza Abreu.

A's lanternas do andor pegarão os srs.: Francisco Mar-

tins Fernandes, João Antonio da Silva Areias, Antonio Pereira da Silva, José Antonio de Faria, Antonio Joaquim de Mello, Manoel José da Silva Miranda, Serafim dos Anjos Fernandes, e Manoel José Teixeira.

A's varas do palio pegarão os revd.^{os} srs.: Casimiro Machado de Faria Oliveira, Antonio Augusto Monteiro, Domingos Antonio Antunes, Antonio da Silva Ribeiro, Antonio Garcia Guimarães, Gaspar da Costa Roriz, Antonio Joaquim Rodrigues de Carvalho, e Domingos Dias de Faria.

A's lanternas pegarão os srs.: visconde do Paço de Nespeira (João), dr. Castano Mendes Ribeiro, Domingos José Ribeiro Guimarães, Domingos Antonio de Freitas, Antonio da Costa Guimarães, José Ferreira d'Abreu, Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, e José Maria Leite.

A procissão será dirigida pelos revd.^{os} srs. Abilio Augusto de Passos, Francisco Antonio Peixoto de Lima, Antonio Joaquim Teixeira e Eugenio da Costa Araujo Motta.

Os ecclesiasticos que formam a ala clerical são em numero de 30.

Ao recolher da procissão subirá ao pulpito o nosso querido amigo e talentoso ecclesiastico sr. padre Abilio Augusto de Passos, que mais uma vez mostrará os seus já reconhecidos dotes oratorios.

Tempo

Continua a chuva quasi sem interrupção, o que é um grande beneficio para a agricultura, pois que os campos estavam resequecidos, não havendo pastagens e receiando-se um anno de fome.

As chuvas vieram ainda a tempo.

Audiencias geraes

Começam no dia 20 do corrente mez as audiencias geraes no tribunal judicial d'esta comarca, sob a presidencia do meretissimo juiz de direito dr. Antonio Duarte Marques Barreiros, representando o ministerio publico o digno delegado do procurador regio sr. dr. Eduardo José da Silva Carvalho.

Eis os réos a julgar: No dia 20 de março—Bernardo José Diniz (o Papa Assucar), residente em Caldellas, accusado pelo crime de associação de malfeteiros e furto. Escrivão o sr. José d'Oliveira; defensor o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

No dia 10 de abril—Francisco d'Oliveira (o Garracho), residente na freguezia de Ballazar, d'este concelho, accusado pelo crime de associação de malfeteiros e furto. Escrivão o sr. José d'Oliveira; defensor o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Dia 14 de abril—Antonio Lopes da Silva, residente em Braga, accusado pelo crime de furto. Escrivão o sr. Loureiro; advogado o sr. dr. Avelino da Silva Guimarães.

Dia 14 de abril—Bernardo Salgado, residente na freguezia de Guardizella, d'este concelho, accusado pelo crime de offensas corporaes. Escrivão o sr. Abreu Vieira; advogado de defeza o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Dia 15 de abril—Joaquim Pinto Simões e mulher, residentes em Paredes, accusados pelo crime de furto. Escrivão o sr. Mascarenhas; advogado defensor o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Ainda a Mellinha

Esta secular velhinha de que fallamos no passado numero do nosso jornal, teve officios de corpo presente terça-feira ultima, na parochial igreja de S. Sebastião.

Innumeras pessoas alli foram ver o seu cadaver, uma perfeita múmia, que todos contemplavam com o maximo respeito e inextinguivel attenção, bendizendo aquella virtuosa mulher, cuja alma deve a esta hora estar junta de Deus a orar por todos os que a socorreram na terra.

A Mellinha era querida e estimada geralmente, e por isso lamenta-se o seu passamento.

O seu funeral, comquanto humilde, esteve muito decente, devido não só á nobre condessa de Villa Pouca, como por mal informados dissemos, mas tambem a outras pessoas que para isso concorreram com algumas quantias.

Esta respeitavel senhora, que sempre soccorreu a finada velhinha, diz-nos em bilhete, que nos dirigiu: «que não quer uma gloria que não merece, pois que não foi só quem fez o enterro á Mellinha, mas sim ajudada por sua irmã e algumas senhoras amigas de s. exc.^a, que tambem quiseram concorrer para tal fim».

Rectificando, pois, n'esta parte a noticia que escrevemos no ultimo numero, por isso não desmerecemos o alto apreço e subida consideração em que temos a reconhecida philantropia da illustre titular.

Como a gloria não pertence só a s. exc.^a, dividimol-a por todas as pessoas que caridosamente concorreram para as despesas do enterro da virtuosa Mellinha, não deixando no olvido o sr. Antonio José Ferreira Caldas, estimavel cavalheiro, que á sua custa mandou encerrar o cadaver em caixão de chumbo e lhe deu ingresso na capella que possui no cemiterio publico.

Todos, sem excepção, são dignos dos maiores encómios.

Descoberta horrorosa

Os operarios que se empregam a demolir o forte do quartel d'Atarazanas, em Barcelona, quando estavam a fazer excavações em terreno que circulava a fortaleza, viram um calabouço subterraneo, ou antes uma caverna, onde nunca penetrou a luz, cheio de cadaveres.

Suppõe-se que os esqueletos eram de prisioneiros condemnados a morrer pela asphyxia ou por meio de grandes torturas.

Na parede que visava com o mar havia um pequeno tunel, por onde cabia um homem, obra das victimas, que o não poderam concluir, naturalmente por lhes faltarem as forças.

Esta descoberta, pela ferocidade que revela, causou uma dolorosa impressão em Barcelona.

Expropriações da Avenida

Em consequencia de desacordo entre o sr. Velloso e os proprietarios dos predios a expropriar, ainda não começaram os trabalhos da Avenida.

Uns dizem que os proprietarios querem muito dinheiro, estes dizem que o sr. Velloso quer pagar as propriedades por metade do seu valor real, e nós n'este caso diremos: já se avenham, de modo que não percam.

A mulher mais alta do mundo

Deve chegar brevemente á Europa, procedente dos Estados-Unidos da America, a mulher mais alta do mundo. Chama-se Ella Ewing e é natural da Escocia (Missouri). Conta apenas 18 annos de idade e mede já a respeitabilissima altura de 8 pés. Convém advertir que ainda não chegou á plenitude do seu desenvolvimento e que ainda cresce, pois nos ultimos seis mezes augmentou uma pollegada. Miss Ewing é bem proporcionada e pesa 250 libras.

Seu pae não é baixo, pois tem 6 pés e pollegada e meia de altura, mas sua mãe é uma senhora de aspecto delicado e de estatura regular.

Pinheiro colossal

No concelho de Mafra, junto á estrada real n.º 61, de Lisboa a Peniche, por Torres Vedras e Lourinhã, proximo a Villa Franca do Rosario, existe um pinheiro manso, que, á altura de 3,339, acima do solo, tem 4,60 de circunferencia.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

RELATORIO E CONTAS.—O da Companhia Tagus, com sede em Lisboa, relativo ao anno de 1890.

REVISTA DE GUIMARÃES.—O n.º 1 relativo a janeiro do corrente anno, d'esta util publicação da Sociedade Martins Sarmento.

RELATORIO.—O da direcção da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, com sede na cidade do Porto, e o parecer do conselho fiscal relativos a 1890 e que devem ser apresentados em assembleia geral de 16 do corrente mez.

SCIENCIAS ECCLESIASTICAS.—O 1.º fasciculo do 1.º volume d'esta publicação, que achamos, a todos os respeito, brilhante e eminentemente util, tanto para a classe, á qual se destina, como para os que quizerem adquirir uma boa illustração em questões de moral e assumptos religiosos.

Esta revista, dedicada ao clero de Portugal e Brazil, proficientemente dirigida pelo dr. Manoel d'Albuquerque, formado em Theologia e professor do seminario de Braga, assigna-se por 4\$200 reis por anno na livraria de Fregia Larmes, em Leça da Palmeira.

RELATORIO E CONTAS.—O da gorenca da Associação Artistica Vimaranesa no anno de 1890 e parecer da commissão fiscal, apresentado em assembleia geral de 18 de janeiro proximo passado.

A PRIMEIRA EDUCACAO DAS CEGAS.—E' um pequeno volume, bem elaborado, em que o sr. Brauco Rodrigues dá conselhos aos paes, e acrescenta:

«Quando a criança cega tenha atingido a idade em que as creanças com vista começam a frequentar a escola ensinai-a-hemos tambem a ler e a escrever.

Qualquer pessoa de familia ou professor primario pode ministrar este ensino.

Basta para isso disigir se pessoalmente ou pelo correio a Branco Rodrigues, que dará gratuitamente todas as instruções precisas para o ensino dos cegos, na Santa Casa da Misericordia de Lisboa.»

A JORNADA.—E' o n.º 11 d'esta revista mensal, litteraria, de que é director o sr. Luiz Ferraz e collaboradores alguns escriptores muito conhecidos.

O ACAFATE DE COSTURA.—O ultimo n.º d'esta publicação de

trabalhos de tapessaria, crochet, bordados, letras ornamentaes etc., que sae á luz quinzenalmente no Porto.

Este numero traz magnificos desenhos.

HARPEJOS POETICOS

CANTARES

(A JOÃO PINTO)

Como é bello, minha amada um idyllio á beira mar quando ouvimos ao longe uma guitarra a trinar.

Que doce, que ameno enteio que magia de encantar, vendo a pallidez da lua nas tuas faces brilhar.

Fascinou-me a luz tão bella que d'esses teus olhos vem, luz, que tem no céu a estrella na terra tú, mais ninguém.

Um idyllio para mim ó virgem do meu pensar, val' mais que todo o ouro que se possa imaginar.

Se meu anjo, o meu abrigo e outra não quero aqui, és tu a estrella que eu sigo, a estrella que me sorri.

Amo-te muito lourinha, e só quero o teu amor, embora o manche a intriga, embora eu succumba á dor.

ALBINO BASTOS.

PASSATEMPO

LOGOGRIPO

(AO MEU AMIGO A. G. COSTA)

Vinte e quatro horas—1-2-5
Foi o mais que ordenei—1-2-4 5-6-8
Qua a minha parenta—2-3-7
Obedece com lei.

Brilha com luz ;
brilha sem luz.

A. A.

Sou tísica de nascença,
Mas rão quanto me dão
Por falta de consistencia
Lanço o que rão no chão ?

Gosto e não gosto, e afinal é
optimo ! ?—2—2.

Somos muitos irmãos
Espalhados pelo mundo,
Nem todos temos corça,
Nem todos mostramos fundo.

Procuram-nos alguns homens,
E as mulheres nos procuram,
E, em vez de nos ajudarem,
Nos deixam quando nos furam ?

As respostas a estas perguntas
serão publicadas no proximo numero.

Respostas do numero antecedente

A' 1.^a—Brigada.
A' 2.^a—Chavelho.
A' 3.^a—Limonada.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Indicações uteis

Acabou-se o saberoso polvo do Andrade, pois que os gulosos foram tantos como os gafanhotos no Egypto. Agora, em compensação, teem as magnificas castanhas piladas, que fazem um caldo doce como favo de mel...

* * *

Por causa do tempo chuvoso, não chegou a esta cidade o dentista que se esperava na segunda ou terça feira. Virá, pois, segundo prometteu, no dia 17 d'este mez.

No logar respectivo vae o annuncio.

COMMERCIO

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes :

Trigo duplo decalitre.	950
Centeio.....	630
Milho alvo.....	850
Milhão branco.....	700
" amarelo.....	680
Painso.....	700
Feijão vermelho.....	1000
" branco.....	940
" amarelo.....	900
" rajado.....	800
" fradinho.....	700
Batatas.....	540
Azeite Litro.....	300
Vinho.....	060

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalesciere

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheã, disenteria, cólicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do ha fito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos da mucosa, do cerebro e do sangue ; 100.000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia de Berhan, da duqueza de Castles, tuart, do lord Stuart de Deciespar de Inglaterra, do doutor Wurzer, etc.

O dr. Routh, director do hospital Samaritano para mulheres e creanças em Londres, refere o seguinte: «Naturalmente, rica de elementos indispensaveis ao sangue para desenvolver e sustentar o cerebro, os nervos, a carne, os ossos, o «Revalesciere» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos. Muitas mulheres e creanças, atacadas de atrophia e fraqueza, teem sido perfeitamente curadas pela «Revalesciere».

Cura n.º 80:416: O sr. dr. Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872 :

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalesciere.

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas :

—«Senhor : A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias, de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a Revalesciere que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

DEPOSITOS N'ESTA CIDADE :

A. J. Pereira Martins, pharm.
J. J. da Silva, Guimarães, drogista, rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias e 6 mezes

(1.^a publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do primeiro officio, abaixo assignado, e no processo de justificação e habilitação civil, em que são justificantes—D. Esmeria Amalia da Graça, viuva, residente n'esta cidade de Guimarães,—D. Anna Emilia da Graça, auctorisada por seu marido Manoel Maria d'Almeida, alferes do extincto corpo de infantaria n.º 10, elle residente na cidade do Porto, e ella assistente n'esta cidade, D. Roza Leocadia da Graça, viuva, da freguezia de Santo Izidro, da comarca de Marco de Canavezes,—e Joaquim José da Graça, solteiro, maior, ausente, e representado por seu curador, devidamente auctorisado, Manoel Antonio d'Almeida, d'esta mesma cidade de Guimarães, correm editos de 30 dias, que começarão a correr da publicação do ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os interessados incertos, que se julguem com direito, e tenham que oppôr, á dita justificação e habilitação, na qual os mencionados justificantes pretendem habilitar-se herdeiros de seu irmão germano João José da Graça, filho de Antonio Vicente da Graça, e D. Anna Joaquina Roza, ausente em parte incerta ha mais de 20 annos sem noticias, para todos os fins legais, e especialmente para lhes ser deferida a successão e entrega dos bens e herança do mesmo ausente, sem caução, para que n'esse caso o façam e deduzam tal direito até á terceira audiencia d'este juizo, depois d'aquella em que for accusada a citação, e que vem a ser a segunda, depois de findo o prazo de 30 dias; e bem assim pelo presente, mais é citado o dito ausente João José da Graça, para no prazo de seis mezes, e que tambem começará a contar-se da dita publicação do ultimo annun-

cio, se fazer representar por si, ou por seu bastante procurador, n'este juizo, sob pena de revelia nada oppondo, e de seguir a dita justificação seus devidos e regulares termos até final sentença.

As audiencias d'este juizo fazem-se no tribunal judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta mesma cidade de Guimarães, nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 7 de março de 1891.

Verificado,
Marques Barreiros
O escrivão,
Januario de Souza Loureiro.

(55)

Arrematação na fallencia de João José de Souza Moreira

(2.^a publicação)

NO dia 15 do corrente mez de março ás dez horas da manhã, na fallencia de João José de Souza Moreira, negociante, que foi, n'esta cidade, e na casa onde este tinha o seu estabelecimento, situado no Campo do Toural, d'esta mesma cidade, se ha de proceder á continuação da arrematação das fazendas pertencentes á massa fallida e que constam do respectivo inventario existente no cartorio do escrivão abaixo assignado onde pode ser examinado.

E para assim constar, se passou o presente annuncio pelo qual são citados para os fins legais, todos os credores incertos e desconhecidos da dita massa.

O escrivão
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Vi.
O juiz presidente
Marques Barreiros.

(54)

Arrematação na fallencia de José de Sousa Palhares Araujo Leão

(2.^a publicação)

NO dia quinze do corrente mez ás onze horas da manhã, no tribunal commercial d'esta cidade, situado na rua das Lamellas, voltam segunda vez á praça para serem arrematadas por metade das suas importancias, as dividas activas pertencentes á massa fallida de José de Sousa Palhares Araujo Leão, negociante que foi, n'esta cidade, e que constam do respectivo inventario existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, onde pode ser examinado.

E, para assim constar, se passou o presente annun-

cio, pelo qual são citados para os effeitos convenientes, todos os credores incertos e desconhecidos.

Guimarães, 8 de março de 1891.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Vi.
O juiz presidente,

Marques Barreiros.
(53)

PROCISSÃO DE PASSOS

CONVITE

A Meza da Real Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade, desejando que a solemne procissão de Passos não desmereça do bnilho e luzimento com que se tem feitos nos annos anteriores, convida e pede a todos os seus irmãos e ao illustrado clero d'este concelho para que se dignem comparecer na igreja pelas 8 horas da tarde do dia 15 do corrente, a fim de tomarem parte na referida procissão.

Guimarães, 9 de março de 1891.

O secretario,

Antonio José de Faria.
(51)

AOS VIMARANENSES

GABINETE DE PROTHESE DENTARIA DE
Annibal Ignacio da Costa,
especialista em dentaduras artificiaes

RUA DE D. PEDRO 142—PORTO

PREVINE o publico vimaranense, que tendo sido chamado a esta cidade, para executar um apparelho para uma factura maxillar aproveita tal occasião, e offerece os seus serviços no Hptel da Oliveira, desde o dia 17 em diante.

(52)

EDITAL

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 1 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica uma parte da obra do edificio do matadouro municipal consistente no seguinte: recinto circuitador do estabelecimento; edificio da matança e accessorios, sendo a base da licitação a quantia de reis 3.000\$000.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 2 de março de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subseevi.

O presidente,
Condé do Margarido
(48)

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

AVELINO RIBEIRO DE FARIA

Na freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães

Durante a feira annual de Aveiro, vende-se na barraca de Avelino Ribeiro de Faria calçado de todos os tamanhos e feitos por preços sem competencia.

Tambem se recebem encomendas, que serão satisfeitas com toda a brevidade.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, aemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora—Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39.—LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Jipão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para criancas, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de maré, decornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivelito, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Culpae notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal não lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$100
Numero avulso 800



TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTPEYRI

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos da Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de cada frasco está impressa a seguinte receita com letra 2.ª al:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume.

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49